

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO (UNEMAT)

ENTRE DINOSSAUROS E AVES: O MAPEAMENTO DE AVIFAUNA COMO
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL DE MATO GROSSO

JONILKEN DA SILVA ALMEIDA

CÁCERES, MATO GROSSO, 2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO (UNEMAT)

ENTRE DINOSSAUROS E AVES: O MAPEAMENTO DE AVIFAUNA COMO
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL DE MATO GROSSO

JONILKEN DA SILVA ALMEIDA

Dissertação apresentada à Universidade do
Estado de Mato Grosso, como parte das
exigências do Programa de Pós-graduação
em Ciências Ambientais para obtenção do
título de Mestre.

Orientador: Dr. Josué Ribeiro da Silva Nunes
– UNEMAT

CÁCERES, MATO GROSSO, 2024

A447e	ALMEIDA, Jonilken Da Silva. Entre Dinossauros e Aves: O Mapeamento de Avifauna como Proposta de Educação Ambiental no Museu de História Natural de Mato Grosso / Jonilken da Silva Almeida - Cáceres, 2024. 58 f.; 30 cm. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Ciências Ambientais, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2024. Orientador: Dr. Josué Ribeiro da Silva Nunes 1. Educação Ambiental. 2. Avifauna. 3. Museu. I. Jonilken da Silva Almeida. II. Entre Dinossauros e Aves: O Mapeamento de Avifauna como Proposta de Educação Ambiental no Museu de História Natural de Mato Grosso: . CDU 504(09)(817.2)
-------	--

ENTRE DINOSSAUROS E AVES: O MAPEAMENTO DE AVIFAUNA COMO
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL DE MATO GROSSO

JONILKEN DA SILVA ALMEIDA

Essa dissertação foi julgada e APROVADA como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Cáceres, de março de 2024

Banca examinadora

Prof. Dr.....

Prof. Dr.....

Prof. Dr. Josué Ribeiro da Silva Nunes- Universidade do Estado de Mato
Grosso-UNEMAT (Orientador) CÁCERES MATO GROSSO, 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a meus Pais Victor e Ana Maria, em especial a minha mãe, professora pedagoga do campo, minha referência de luta pelo alcance do que se deseja para vida e quem proveu a minha maior herança, o estudo e minha profissão. Estendo esta dedicatória ao demais átrios do meu coração, minha esposa Franciela, a meu filho Eduardo Gabriel e filhas Elisa e Cecilia Ceabe Erugo.

Enfim, dedico esta pesquisa ao meu pilar de sustentação, a minha preciosa família, minha base da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois: Tudo Posso naquele que me fortalece
(Filipenses 4:13)

Agradeço a minha orientação superior

“A casa do Rabi”

A casa do Rabi é brilhante como o sol
Em teu átrio ressoa o verbo da verdade
Compondo os degraus da salvação

Nesta casa sagrada
O artífice da arte real
Instrui o cativo aprendiz

Como pai educa um filho
Ele nos ensina o caminho para ser feliz
Se mostrou justo

Aos que julgaram a meretriz
Lhe estendeu a mão e a ela disse
Levanta-te

E não peque mais
É a arte do sábio
A bondade do Pai

O Delta de Davi
Uma consciência hermética
Em vossa mão tem a ciência
Eu também quero ser seu aprendiz...

(Jonilken)

Rendo meu agradecimento aos quem me receberam no Programa de Mestrado em Ciências Ambientais com relevantes orientações, a Professora Dr^a Carolina Joana da Silva, minha primeira Orientadora e ao Professor Dr^o Josué Nunes que posteriormente deu sequência na orientação.

Agradeço a todos professores do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais que contribuíram para minha formação.

E tão importante quanto todo processo de ingresso e formação, agradeço às famílias dos casais de amigos Augusto e Adriana, e Rogério e Cristiane que me deram o suporte para que minha vida de estudante continua fosse possível, aos quais, abriram as portas de seus lares, me hospedaram, alimentaram e transportaram durante o período de cumprimentos de créditos na Unemat em Cáceres-MT.

Finalizando agradeço as unidades escolares da SEDUC-MT em Várzea Grande-MT ao qual estou lotado como professor efetivo, bem como a todos os colegas de profissão pelo companheirismo de sempre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Interface do Aplicativo android BirdNET utilizado na identificação de avifauna na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT.....29

Figura 02: Interface da plataforma WIKIAVES, utilizado na identificação de avifauna na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....29

Figura 01: Circuito de visitação da área de estudo no Museu de História Natural de Mato.....52

Figura 02: Modelo de Totem Educacional a ser inserido no Circuito de visitação da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....53

Figura 05: Informações da interface da plataforma Wikiaves.....54

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Sistema de organização das anotações das espécies observadas na área de estudo do Museu de História Natural de Mato Grosso.....29

Tabela 02: Sistema de classificação das espécies avistadas na área de estudo do Museu de História Natural de Mato Grosso.....30

Tabela 03: Lista de Espécies identificadas na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....33

Tabela 04: Lista de espécies observadas no Ponto 01 - Ambiente Holoceno na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....43

Tabela 05: Lista de espécies observadas no ponto 02 - Fachada Colonial na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....45

Tabela 06: Lista de espécies observadas no ponto 03 - Sansão do Campo na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....46

Tabela 07: Lista de espécies observadas no ponto 04 - Beira Rio na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Ocorrência de ordem na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....	34
Gráfico 02: Ocorrência de famílias na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....	36
Gráfico 03: Classificação do hábito alimentar das espécies levantadas na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....	37
Gráfico 04: Número de ocorrências de espécie - Ponto 01 - Ambiente Holoceno da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....	46
Gráfico 05: Ocorrência de espécies observadas no ponto 02 - Fachada Colonial na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....	47
Gráfico 06: Ocorrências de espécies observadas no ponto 03 - Sansão do Campo na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.....	49
Gráfico 07: Ocorrência de espécies observadas no ponto 04 - Beira Rio na área de estudo no Museu de História Natural de Mato.....	51

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Localização da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT.....	25
---	----

INDICE

1 - INTRODUÇÃO	15
2 – AS AVES, SEUS ENCANTOS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	15
2.1- Eu passarinho-autobiografia-estória com passaros	24
2.2 - Observação de Aves, Educação Ambiental e o Bem-estar Social	20
3– METODOLOGIA	204
3.1 – Área de Estudo	24
3.2 - Métodos	27
4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	322
4.1 – Biodiversidade de Avifauna do Museu de História Natural de Mato Grosso	32
4.2 – Mapeamento de Avifauna do Museu de História Natural de Mato Grosso	44
4.3 – Proposta de Trilha Sensorial com Avifauna no circuito de visitação do Museu de História Natural de Mato Grosso	53
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	577

RESUMO

Esta pesquisa aborda a importância da conservação da biodiversidade, com foco na avifauna, ao qual se propõe a utilização do Museu de História Natural de Mato Grosso como espaço para a promoção da Educação Ambiental. Portanto, destaca-se a relevância das aves como bioindicadoras de equilíbrio ambiental e ressalta o potencial do Museu como local de sensibilização e conscientização ambiental. A pesquisa realizou o mapeamento da ocorrência de aves na área do museu e propôs a inserção de uma trilha sensorial de observação de avifauna no programa educativo do espaço. Os objetivos específicos incluem o levantamento e mapeamento das aves na área natural do museu, bem como a promoção da importância dos espaços naturais para a conservação da avifauna. A metodologia envolve a descrição da área de estudo, que abrange tanto o museu quanto seu entorno, e destaca a importância histórica e cultural do local, além de sua relevância como espaço para a preservação do patrimônio natural. A dissertação propõe uma abordagem que visa conectar os visitantes não apenas com a história evolutiva, mas também com a biodiversidade contemporânea por meio da apreciação das aves locais.

Palavra-Chave: Educação Ambiental, Avifauna e Museu

ABSTRACT

This research addresses the importance of biodiversity conservation, with a focus on birdlife, and proposes the use of the Mato Grosso Museum of Natural History as a space for promoting environmental education. It therefore highlights the importance of birds as bioindicators of environmental balance and emphasises the Museum's potential as a place for raising environmental awareness. The research mapped the occurrence of birds in the museum area and proposed the inclusion of a sensory birdwatching trail in the museum's educational programme. The specific objectives include surveying and mapping the birds in the museum's natural area, as well as promoting the importance of natural spaces for bird conservation. The methodology involves describing the study area, which encompasses both the museum and its surroundings, and highlights the historical and cultural importance of the site, as well as its relevance as a space for the preservation of natural heritage. The dissertation proposes an approach that aims to connect visitors not only with evolutionary history, but also with contemporary biodiversity through the appreciation of local birds.

Keyword: Environmental Education, Wildlife and Museum

1 - INTRODUÇÃO

A conservação da biodiversidade é uma preocupação antiga, com o tempo a exploração de florestas, de recursos minerais e hídricos está sendo uma realidade geradora dos efeitos da mudança do clima, da temperatura média do planeta e extinção de espécies entre outras series de desastres ambientais.

O ser humano com seu desejo de progresso capital por vezes não vincula este almejado desenvolvimento de “riqueza” a qualidade de vida e equilíbrio ambiental.

A avifauna é um dos grupos mais suscetíveis a sofrerem com os impactos ambientais antrópicos, com a perda de habitat e consequentemente seu nicho ecológico. As aves desempenham um relevante serviço ecológico no que se refere ao equilíbrio da cadeia alimentar e dispersão de sementes.

A extinção local de espécies devido à fragmentação florestal pode provocar a eliminação de processos ecológicos importantes para a manutenção da diversidade. FADINI, R. F.; MARCO (2004)

No Brasil são conhecidas 1.677 espécies de aves que representam mais de 50% do total de espécies do continente americano (Sick 1997).

Esta maior porção de diversidade é encontrada nas regiões das matas Amazônica e Atlântica, Segundo a base de dados do site Wikiaves, que é gerido por uma comunidade de observadores de aves do Brasil, onde promovem gratuitamente a ciência cidadã, constam o registro de 1962 espécies dos quais 913 foram registradas no Estado de Mato Grosso.

Portanto, é necessário aliar a conservação da biodiversidade ao estudo das aves, no sentido de entender como a mobilidade, a riqueza e abundância deste grupo vem se modificado mediante as ações humanas.

Um dos objetivos da ecologia é entender os elementos que estabelecem a distribuição e a abundância dos seres vivos no ecossistema. (HOLMES, 1990)

Desde a pré-história o ser humano vem estabelecendo uma relação social com o meio ambiente de onde se extrai os recursos para sua sobrevivência, mas

como a humanidade da atualidade vem se relacionando com o planeta em que ela habita?

Diante desta problemática, a Educação Ambiental pode ser uma ferramenta de autorreflexão com criticidade, avaliando sua relação com a natureza. Pois as relações de socio-biodiversidade coexistem a tempos e é essencial para o equilíbrio no planeta.

A Educação Ambiental é um tema transversal em diversas áreas de conhecimento, permeada pelo respeito as organizações e respeito mútuo aos objetos e necessidades das relações, em seu processo de construção de conhecimento os grupos sociais são sujeitos desta validação e apropriação do saber, ao qual rompe as meras politicagem e modas da mídia, ela se faz pela coletividade que nem sempre é possível de se fazer. (SATO,2003)

Além de ser uma área de conhecimento transversal e multidisciplinar, a Educação Ambiental pode servir de instrumento educativo em espaços formais e não formais de educação.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (1999), no âmbito escolar, a educação ambiental, denominada formal, tem que ter um enfoque global e integrado, contínuo e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, não restritiva a uma única disciplina escolar.

Assim, percebe-se que a Educação Ambiental cabe em qualquer lugar ou âmbito, onde seu desenvolvimento deve ser contínuo, diferenciado, podendo ocorrer por meio de projetos, disciplinas especiais ou inserção de uma temática ambiental nas disciplinas (BRASIL, 2013).

Conforme a Política Nacional de Meio Ambiente - LEI Nº 6.938/81, a educação ambiental deve ser ministrada a todos os níveis de ensino, com a participação ativa na defesa do meio ambiente (BRASIL, 1981). Com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a educação ambiental é componente essencial e permanente, e deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL,1999).

Todavia, a promoção da educação ambiental deve ser crítica, possibilitando uma reflexão agregada de mudança de atitude e novos hábitos sustentáveis.

Pensando nisso, as aves têm esta capacidade de despertar no cidadão por meio do encantamento promovido por diversidade de colorações de plumagem, sonoridade, e demais experiências sensoriais do ambiente a atenção de crianças e adultos para uma nova percepção do meio ambiente.

De acordo com Moraes 2021, estudos que se utilizam das aves como estratégia didática para Educação Ambiental foram realizados por Costa (2007), Fieker et al. (2011), Santos e Praça (2015), Hanzen et al. (2015), Nogueira et al. (2015), Tomazelli e Franz (2017), Souza (2018), entre outros.

Entretanto, perturbações ambientais ocasionadas pela ação humana por meio de desmatamentos, incêndios florestais, construção de estradas, empreendimento comerciais e industriais entre outros, atuam em dissonância a conservação da biodiversidade e sociobiodiversidade.

Estudar as aves bem como sua riqueza e abundância pode contribuir substancialmente nas formulações de subsídios bioindicadores de equilíbrio ecossistêmico e na elaboração de planos de Conservação Ambiental, e Educação Ambiental.

Neste sentido realizou-se esta pesquisa em um dos poucos resquícios de áreas naturais no Município de Cuiabá-MT, sendo este lugar o Museu de História Natural de Mato Grosso, que está localizado na Avenida Beira Rio a margem do Rio Cuiabá. O Museu é um edifício histórico de arquitetura colonial do século XIX construído em 1842, sendo este, tombado como patrimônio histórico-cultural pela Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer-SECEL.

Esta proximidade do Museu com o rio e a vegetação de mata ciliar vislumbra o potencial do espaço museológico para a difusão da Educação Ambiental, uma vez que o local é espaço de educação não formal que recebe média de 16.000 estudantes anualmente da educação superior e básica das redes públicas e privadas de diversos municípios de Mato Grosso e Rondônia.

É notório a ocorrência de uma diversidade de avifauna no ambiente natural do Museu, algumas espécies como: *Pteroglossus castanotis*, *Cacicus cela*, *Turdus rufiventris*, *Ramphastos toco*, *Thraupis sayac*, *Coereba flaveola*, são facilmente percebidas em uma breve visita pelo museu.

Diante da gama de biodiversidade existente em nosso ecossistema, por que destaco neste trabalho as aves? Aqui com a licença poética justifico a escolha:

“Arautos do Sol”

Bem te vi entre as flores

Na terra das andorinhas tem um canário encantador

Tú es rei

Por onde andas e andou...

(Jonilken)

Como arautos os pássaros anunciam o esplendor do astro Rei Sol a fonte da vida na terra, estes singelos seres vivos agregam a riqueza da vida com seu encantamento dos cantos e cores, assim, sendo possível gerar subsídios para difusão da Educação Ambiental, para além do relevante serviços ecológicos que as aves servem a natureza e assim também de uma formação de uma nova consciência, humanizada e cidadã do homem.

O Museu de História Natural realiza anualmente em seu programa educativo atividades socioambientais como: oficinas com materiais recicláveis, pintura com tinta natural, plantio de mudas de árvores, trilhas sensoriais e ecológicas entre outras ações educativas.

Ainda é um espaço que se destaca como guardião da rica diversidade biológica da região, proporcionando aos visitantes uma viagem única pela história natural e evolutiva do estado. Este ambiente museológico, que abriga fósseis de dinossauros e exhibe a fauna contemporânea, serve como uma ponte única entre o passado pré-histórico e a vibrante biodiversidade atual. No entanto, enquanto os dinossauros fascinam com seu legado ancestral, as aves encantam com sua presença cotidiana e variada.

Esta dissertação propõe uma abordagem, situada entre dinossauros e aves, focando no mapeamento da avifauna local como estratégia de educação ambiental no Museu de História Natural de Mato Grosso. O objetivo é transformar a experiência dos visitantes, conectando-os não apenas com a história evolutiva, mas também com a biodiversidade contemporânea por meio do estudo e apreciação das aves locais.

Neste sentido ao considerar a avifauna como uma ferramenta pedagógica, pretende-se não apenas fornecer informações sobre a diversidade de espécies, mas também sensibilizar da importância da conservação da biodiversidade. Este estudo visa explorar o mapeamento da avifauna como instrumento na promoção da educação ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos sensibilizados e comprometidos com a preservação do patrimônio natural de Mato Grosso.

Portanto, observando o perfil socioambiental do Museu propõem-se a inserção do mapeamento das aves no roteiro de visita e no programa educativo do referido espaço museológico como ferramenta de Educação Ambiental, oportunizando a seus usuários o conhecimento deste patrimônio natural, proporcionando aos mesmos uma nova perspectiva da “do patrimônio meio ambiente”, onde a biodiversidade de avifauna do local compõe o acervo a ser contemplado neste templo colonial das musas.

A abordagem museológica do patrimônio “meio ambiente” tem um caráter relacional em que se entrecruzam diferentes agentes, configurando de forma contingente a relação sociedade-meio ambiente que, em última instância, tem sua reflexividade manifesta não somente nas suas transformações visíveis, mas, sobretudo no campo social.(ROCHA, 2015)

Permeiam como objetivos desta pesquisa o Mapeamento da ocorrência de avifauna no entorno do Museu de História Natural de Mato Grosso como subsídio para atividade de Educação Ambiental, ainda o levantamento de avifauna da área natural do Museu de História Natural de Mato Grosso, a proposição de trilha sensorial de observação de avifauna na área natural do Museu de História Natural de Mato Grosso em seu respectivo programa educativo, bem como a importância dos espaços naturais para a conservação de avifauna

2 – AS AVES, SEUS ENCANTOS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1- Eu passarinho – Autobiografia – estória com pássaros

Minhas primeiras memórias das aves são da infância a sombra de mangueirais, no Bairro Planalto Ipiranga em Várzea Grande-MT, morava em uma casa de tabua as margens do córrego água limpa que desagua no Rio Cuiabá.

Aos 6 anos de idade percebi o João de barro, Bem-te-vi e o sabia, nesta época quando chovia toda esta área ficava submersas devido a enchorrada que transbordavam do pequeno córrego, que logo com a as brincadeiras acabavam, e para a diversão logo voltar eu desenhava no chão um sol para a chuva passar, chuva parava, as águas baixavam, e os pássaros a luz do sol contavam. Parafraseando o poeta Manoel de Barros estas águas infantis ali me iniciavam.

Aos 9 anos de idade parti em revoada em direção as nascentes do Rio Cuiabá em Rosario Oeste-MT na Comunidade Ressaca, ali morei em uma casinha de taipa e em uma cacimba de barro em um canto enterrada minha sede matava, o quintal tinha galinha ciscando, milho, abóbora, mandioca e cana-caiana plantada.

No cerrado entre lixeiras e saboreando um cajuzinho-do-cerrado armava arapuca para nambu, fazia laço para Juriti e com o bernal cheio de bolinhas de barro queimadas e um estilingue esperava alguma rolinha que por ali pousasse, é cardápio do dia-dia de um menino do campo que as vezes colhia cana para rapadura e de canoa pescava, e nestas horas em meios aos saranzais observava o cardeal-pantaneiro que por ali sempre estava. No caminho para o rio tinha uma lagoa eu sempre via o cafezinho e ouvia a saracura que cantava, já no barranco do rio ainda lembro do socó engolindo um peixe e o martim-pescador dando rasante na água.

Aos 12 anos de idade o Norte me chama e chego em Marcelândia-MT onde uma nova água me direciona, é um rio diferente uma água limpa e profunda uma afluente do Xingu são águas originárias.

Nesta época um novo olhar aos pássaros me encanta, me torno um apreciador do canto, mas neste momento o que eu podia fazer e que a cada canto que eu ouvia, em uma gaiola o pássaro guardava.

Em longas caminhadas matinais que perduram ao pôr do sol, nas veredas e nascentes de córregos que desaguam no Rio Manitsauá – Missu com gaiolas e alçapão de buriti partia em busca de prender o canto dos curiós, coleirinha e tizius, brincadeira que pouco durou, porque este ofício de construtor de gaiolas não persistiu, a graça acabou, eu percebi o que me encantava mesmo era pássaros livres a beira rio e voo da arraras, umas canindés outras avermelhadas, tinha até um papagaio que vivia solto na área de casa.

Aos 20 anos retornando as bacias do Paraguai estudante de Ciências Biológicas, as margem do Rio Cuiabá conheço meu primeiro Museu o Museu de História Natural de Mato Grosso, como estagiário passo meus dias na curadoria dos acervos de arqueologia e paleontologia e já percebo alguns tucanos, araçaris e ninhos de japuínas, mas nesta época o que me encantava era a ciência que estuda os as preguiças gigantes e dinossauros, além das rodas de conversas com os indígenas e suas estória que eles me encontravam, mais ainda percebia a pena de Gavião da gravata Xavante e plumária de araras no pariko Boé Bororo, esta foi uma escola que sem saber eu me formava.

Hoje aos 38 anos de idade depois de ter voado pelo interior de Mato Grosso, Pará e Rondônia sento-me a cadeira de uma universidade para estudar coisa que em minha infância eu vivenciava.

Retorno a minha escola, e nesta casa de adobe a beira rio me pego imaginando quando Dom Aquino compunham suas poesias a sombra dos tarumeiros e cajazeiros que pássaros ele contemplava?

2.2 - Observação de Aves, Educação Ambiental e o Bem-estar Social

Oliveira e Sato (2009), diz que para se construir uma sociedade sustentável, requer mudanças não apenas nos aspectos ecológicos, mais também nos valores políticos e culturais na maneira que se usa os bens naturais.

Ainda conforme os autores acima a educação Ambiental vem como contrapartida da inserção de cidadãos locais na resolução dos problemas locais viabilizado o engajamento e o empoderamento nas tomadas de decisões.

A prática de observação de aves pode ser uma ferramenta de Educação Ambiental, pois é promotora de ações de sensibilização que podem fomentar uma nova consciência e respeito da conservação da biodiversidade e espaços naturais.

Esta prática se inicia primeiramente como uma opção de lazer, porém atualmente é reconhecida como instrumento educativo e lúdico para atividade de sustentabilidade e preservação da avifauna.

De acordo com (MOURÃO, 2004) in (COSTA,2007) A observação de aves desenvolveu-se na Inglaterra no fim do século XVIII como lazer primordialmente aristocrático, se popularizando nos Estados Unidos quase um século depois, em 1873, após a criação da primeira organização para observação e estudo das aves: a Nutall Ornitological Club.

Observar aves não é uma mera recreação, esta simples atividade é um ato de percepção da natureza, atuante como agente de transformação social e ambiental, pois possibilita ao cidadão construção de uma nova forma de olhar e se relacionar com a natureza.

No campo da Educação, a observação de aves possibilita uma ponte entre a teoria e a prática, vislumbra a experimentação sensorial do ambiente natural enriquecido pela biodiversidade. Em disciplinas como biologia por exemplo, pode se propor aulas de campo aos quais os estudantes podem conhecer a biodiversidade de avifauna além do que os livros didáticos podem lhes proporcionar.

Silva (2021) diz que pensando em um ensino de biologia mais atrativo e significativo aos estudantes, e proporcionar um maior conhecimento sobre a avifauna local, a observação de aves em ambiente urbano pode ser um facilitador para o ensino de biologia.

Esta prática contemplativa das aves proporciona além dos benefícios ambientais e educacionais, pode ainda, promover saúde e bem-estar, sendo estas atividades um auxílio terapêutico no tratamento de depressão e ansiedade, pois propicia momentos de refúgio mental, concentração e outros estímulos cognitivos.

Sentir-se acolhido pela natureza, restaurar-se psicológica, espiritual e emocionalmente são alguns dos serviços culturais desempenhados pela biodiversidade. Da mesma forma que a própria rede de interações se encarrega de cuidar da saúde dos ecossistemas, mantendo por exemplo, afastados de muitos patógenos(BENITES,2020)

3 – METODOLOGIA

3.1 – Área de Estudo

O Museu de História Natural de Mato Grosso é sediado em uma Casa histórica de Arquitetura Colonial, da Antiga Chácara Bela Vista, possui 12 cômodos em forma de “U” com a frente voltada ao rio. Foi construída em 1842 a 150 metros da margem esquerda do Rio Cuiabá, atualmente área urbana do Município de Cuiabá-MT, o prédio é um patrimônio cultural tombado pela Secretaria Estadual de Cultura Esporte e Lazer, integrando-se à lista de bens patrimoniais tombados pelo Estado de Mato Grosso pela portaria nº 08/97 e publicada no Diário Oficial de 24 de julho de 1997, com área aproximada de 10.000 m².

Entusiastas e estudiosos da História de Mato Grosso reconhecem a singela residência como “Casa predestinada”, pois nos séculos passados a referida casa foi lar de pessoas ilustres de Mato Grosso, com relevância política, econômica e literária. Sendo estes, Joaquim Duarte Murtinho e Dom Francisco de Aquino Corrêa.(SILVA; ALMEIDA e DALLA NORA, 2022)

De acordo com Hirooka (2015) apud Silva; Almeida e Dalla Nora, (2022) nos anos 90 o prédio foi desapropriado e seus ocupantes foram alocados para novas residências cedidas pelo Governo do Estado, posteriormente o local se tornou o Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia e Paleontologia, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura (SEC/MT) e Instituto Ecossistemas e Populações Tradicionais (ECOSS).

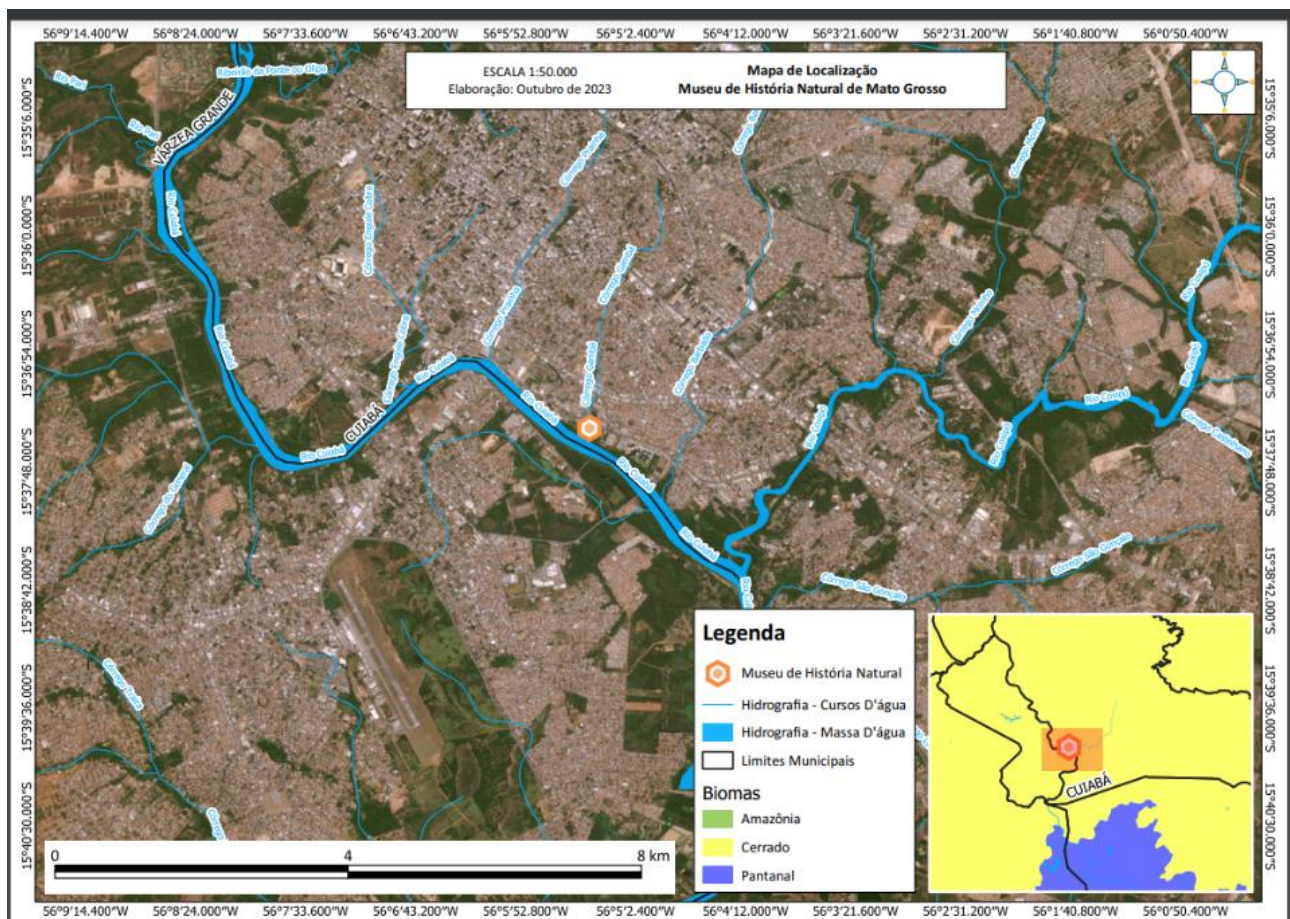
Portanto a referida residência histórica, passa ter uma nova finalidade de uso e passa a ser também fiel depositário do patrimônio arqueológico e paleontológico, resultados de pesquisas em empreendimentos de impactos ambientais ou pesquisas acadêmicas em Mato Grosso.

Em 07 de dezembro de 2006 no mesmo local ocorre a implantação de exposição museológica permanente de Arqueologia e Paleontologia de Mato Grosso, posteriormente através da Lei Nº 9.653, de 06 de dezembro de 2011, ocorre a criação do “Museu Estadual de Pré-história – Casa Dom Aquino”, e mais adiante em 2017 é realizada uma nova mudança no nome do Museu, tornando-

se o Museu de História Natural de Mato Grosso, pela Lei Nº 10.623, de 24 de outubro de 2017.

O acervo inclui fósseis das diversas eras geológicas e materiais arqueológicos das civilizações ameríndias de caçadores e ceramistas. Assim, a exposição apresenta uma viagem no tempo, marcando os fenômenos naturais e a evolução na terra, no caso específico a história natural de Mato Grosso.

No entorno do museu há ocorrência de vegetação nativa, tais como: *Spondias mombin* L., *Genipa americana*, *Guazuma ulmifolia* Lam, *Jacaranda mimosifolia*, *Inga fagifolia* (L.) Willd, *Hymenaea courbaril*, *Tabebuia impetiginosa*, *Ficus calyptroceras* (Miq.) entre outras. De acordo com o levantamento realizado em 2015 durante a Programação Nacional Primavera de Museus na atividade *Big Day* Brasil, observou-se a ocorrência de quarenta e sete (47) espécies de aves na área verde do Museu, a lista encontra-se disponível na plataforma digital Táxeus.



Mapa: 3: - Localização da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT, Capital. autor: Paulo Roberto Mariotti.



Foto 01 : Vista aérea da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT, Capital , situado à esquerda do Rio Cuiabá – Foto : Taiguara Luciano



Foto 02: Vista da fachada colonial da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT, Capital - Foto : Taiguara Luciano

5.2 Métodos

Para realização da pesquisa realizou a formalização via e-mail do pedido de autorização juntos a Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer por meio da Coordenação de Patrimonio Cultural e Museológico, ao qual deferiu positivamente o pedido.

Para observação e mapeamento da avifauna, realizou-se mensalmente entre o período de janeiro a dezembro de 2023, foram realizados os registros das ocorrências no período matutino das 06:30 às 9h com média de 00:15 minutos e cada ponto de observação, aos quais foram divididos em quatro (04) locais da área externa do Museu, sendo estes: Ponto 01: Ambiente Holoceno; Ponto 02: Fachada colonial; Ponto 03: Sansão do Campo; Ponto 04: Beira Rio conforme as imagens abaixo:



Foto 04: Ponto 01 - Ambiente holoceno da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT, Capital - Foto : Taiguara Luciano



Foto 05: Ponto 02 - Fachada Colonial da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT, Capital - Foto : Taiguara Luciano



Foto 06: Ponto 03 - Sansão do Campo e Ponto 04 - Beira Rio - da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT, Capital Foto: Taiguara Luciano

5 . 1 – Levantamento Qualitativo

Realizou-se a anotação em cada campo mensal, aos quais foram organizados em planilha em Excel com a categorização de datas das amostragens, horário, família, espécie, tipo de contato estabelecido de maneira visual e/ou sonoro.

Para este levantamento utilizou-se de alguns recursos como: Livros, Aplicativos e site da rede de internet. Os livros utilizados foram WILDLIFE CONSERVATION SOCIETY - AVES DO BRASIL – PANTANAL & CERRADO e AVES BRASILEIRAS E AS PLANTAS QUE ATRAEM, para identificação sonora dos cantos e imagens se o utilizou o Aplicativo Android BirNET, ferramenta digital e gratuita que utiliza inteligência artificial criada por Centro K. Lisa Yang de Bioacústica de Conservação do Laboratório Cornell de Ornitologia e a Cátedra de Informática de Mídia da Universidade de Tecnologia de Chemnitz para reconhecimento de pássaros pelo som, ainda uma plataforma de ciência cidadã. Utilizou-se também o apoio do site WikiAves que é uma plataforma digital

interativa com banco de dados fotográficos, sonoros, textos, mapas interativos e identificação de espécies, cada espécie e táxon possui a sua página com informações de registro e científicas obtidas da Listas de Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.

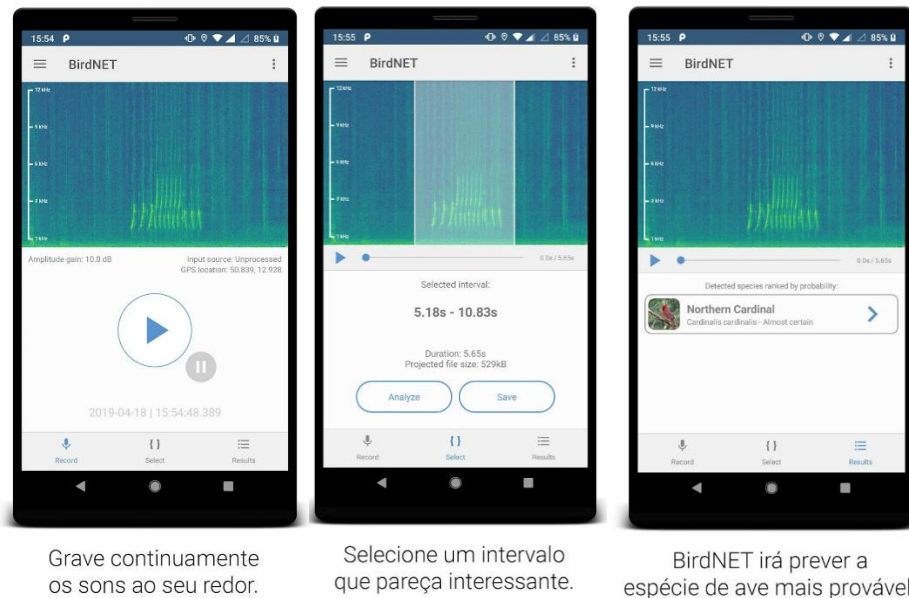


Figura 01: Interface do Aplicativo android BirdNET utilizado na identificação de avifauna na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT – Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=de.tu_chemnitz.mi.kahst.birdnet

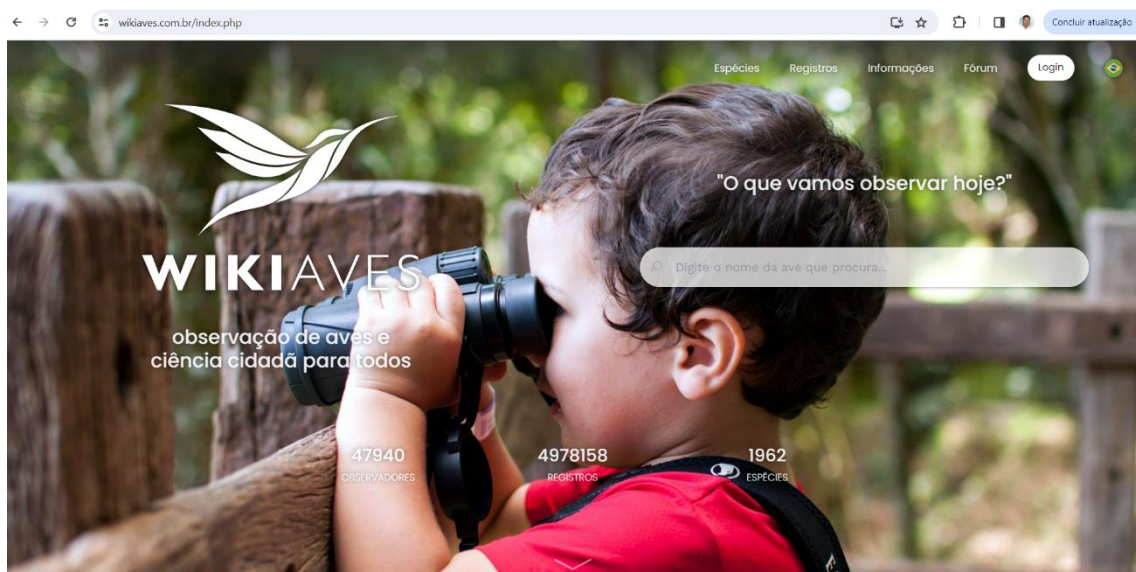


Figura 02: Interface da plataforma WIKIAVES, utilizado na identificação de avifauna na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT – Fonte: internet, 2024

5.2 – Levantamento Quantitativo

Para o levantamento quantitativo foi utilizado o método de amostragem por pontos fixos de observação (BLONDEL et al, 1970; VIELLIARD e SILVA, 1990), conforme a tabelas 01 e 02 abaixo:

INVENTARIO DE AVES MUSEUS DE HISTÓRIA NATURAL							
Nome científico	Nome popular	N	Data	Harario	PO	Percepção	
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari-Castanho	3	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
<i>Brotogeris chiriri</i>	Piriquito	2	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
<i>Machetornis rixosa</i>	Bentivizinho	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	Catatau	2	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Canto	
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
<i>Turdus rufiventris</i>	Sábia-laranjeira	7	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
<i>Furnarius rufus</i>	João de Barro	3	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-Pupu	2	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Fachada Colonial	Canto	
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	2	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Fachada Colonial	Canto	
<i>Saltator similis</i>	Trinca-Ferro	2	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
<i>Phacellodomus ruber</i>	Graveteiro	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha do rio	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
	Gralha	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
<i>Piculus chrysocloros</i>	Pica-pau-dourado-escuro	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião Carijó	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
<i>Piaya cayana</i>	Alma de gato	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-Fim	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Canto	
	Urubu	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
<i>Trogon curucui</i>	Surucua-de-barriga-vermelha	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Beira Rio	Visual	
	Trinca-Ferro-verde	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Fachada Colonial	Canto	
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Fachada Colonial	Canto	
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-branco	2	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
	Andorinha	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	
<i>Porphyrio flavirostris</i>	Frango-d'água-pequeno	1	30/01/2023	07:45:00 - 8:56:00	Ambiente Holoceno	Visual	

Tabela 01: Sistema de organização das anotações das espécies observadas na área de estudo do Museu de História Natural de Mato Grosso

Ordem	Familia	Especie	Nome popular	Jan-p1	Jan-p2	Jan-p3	Jan-p4
Pelecariiformes	Ardeidae	Ardea alba	Garça Branca	0	0	0	0
Pelecariiformes	Ardeidae	Pilherodius pileatus	Garça Real	0	0	0	1
Pelecariiformes	Threskiornithidae	Mesembrinibis cayennensis	coro coro	0	0	0	0
Ciconiiformes	Ciconiidae	Mycteria americana	Cabeça seca	0	0	0	0
Cathartiformes	Cathartidae	Cathartes burrovianus	Urubu-de-cabeça-amarela	0	0	0	1
Cathartiformes	Cathartidae	Coragyps atratus	Urubu	0	0	0	1
Accipitriformes	Accipitridae	Elanus leucurus	Gavião-peneira	1	0	0	0
Accipitriformes	Accipitridae	Rupornis magnirostris	Gavião Carijó	0	0	0	1
Gruiformes	Rallidae	Aramides cajaneus	Sacrura tres potes	0	0	0	0
Gruiformes	Rallidae	Porphyrio flavirostris	Frango-d'água-pequeno	1	0	0	0
Charadriiformes	Laridae	Sternula superciliaris	trinta reis	0	0	0	0
Columbiformes	Columbidae	Leptotila verreauxi	Juriti-Pupu	0	2	0	0
Columbiformes	Columbidae	Columbina talpacoti	Rolinha-roxa	0	2	0	0
Columbiformes	Columbidae	Leptotila verreauxi	Juriti-Pupu	0	2	0	0
Psittaciformes	Psittacidae	Ara ararauna	Canindé	1	0	0	0
Psittaciformes	Psittacidae	Brotogeris chiriri	Piriquito de encontro amarelo	1	0	0	0
Cuculiformes	Cuculidae	Piaya cayana	Alma de gato	0	0	0	1
Cuculiformes	Cuculidae	Crotophaga ani	anu preto	0	0	0	0
Cuculiformes	Cuculidae	Crotophaga major	anu-coroca	0	0	0	0
Apodiformes	Trochilidae	Chionomesa fimbriata	Beija flor verde	0	0	0	0
Apodiformes	Trochilidae	Eupetomena macroura	beija-flor-tesoura	0	0	0	0
Apodiformes	Trochilidae	Chlorostilbon lucidus	besourinho-de-bico-vermelho	0	0	0	0
Apodiformes	Apodidae	Chaetura brachyura	rabo curto	0	0	0	1
Trogoniformes	Trogonidae	Trogon curucui	Surucua-de-barriga-vermelha	0	0	0	1
Coraciiformes	Alcedinidae	Chloroceryle americana	martim-pescador-pequeno	0	0	0	0
Galbuliformes	Galbulidae	Galbula ruficauda	Bico de agulha	0	0	0	0
Galbuliformes	Bucconidae	Monasa nigrifrons	bico de brasa	0	0	0	0
Piciformes	Ramphastidae	Pteroglossus castanotis	Araçari-Castanho	3	0	0	0
Piciformes	Ramphastidae	Ramphastos toco	tucanuçu	0	0	0	0
Piciformes	Picidae	Veniliornis passerinus	pica pau pigmeu	0	0	0	0
Piciformes	Picidae	Picus chrysochloros	Pica-pau-dourado-escuro	0	0	0	1
Piciformes	Picidae	Veniliornis passerinus	pica-pau-pequeno	0	0	0	0
Passeriformes	Dendrocolaptidae	Dendrocolaptes platyrostris	arapacu-grande	0	0	0	0
Passeriformes	Dendrocolaptidae	Campylorhamphus trochilrostris	arapacu beija flor	0	0	0	0
Passeriformes	Dendrocolaptidae	Sittasomus griseicapillus	arapacu verde	0	0	0	0
Passeriformes	Furnariidae	Furnarius rufus	João de Barro	1	1	0	0
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius leucopus</i>	Casaca-de-couro-amarelo				
Passeriformes	Furnariidae	Pseudoseiura unirufa	casaca-de-couro-de-crista-cinza	0	0	0	0
Passeriformes	Furnariidae	Certhiaxis cinnamomeus	curutié	0	0	0	0
Passeriformes	Furnariidae	Phacellodomus ruber	Graveteiro	0	0	0	1
Passeriformes	Furnariidae	Phacellodomus rufifrons	joão-graveteiro	0	0	0	0
Passeriformes	Thamnophilidae	Taraba major	choró-boi	0	0	0	0
Passeriformes	Tyrannidae	Tyrannus melancholicus	suiriri	0	0	0	0
Passeriformes	Tyrannidae	Serpophaga subcristata	Alegrinho	0	0	0	0
Passeriformes	Tyrannidae	Megarynchus pitangua	nei nei	0	0	0	0
Passeriformes	Tyrannidae	Pitangus sulphuratus	Bem-te-vi	1	0	0	0
Passeriformes	Corvidae	Cyanocorax cyanomelas	Gralha	0	0	0	1
Passeriformes	Hirundinidae	Tachycineta albiventer	Andorinha	1	0	0	1
Passeriformes	Troglodytidae	Cantorchilus leucotis	Garrinchão	0	0	0	0
Passeriformes	Troglodytidae	Campylorhynchus turdinus	Catatau	2	0	0	0
Passeriformes	Turdidae	Turdus amaurochalinus	sabiá-branco	2	0	0	0
Passeriformes	Turdidae	Turdus rufigenis	Sábia-laranjeira	7	0	0	0
Passeriformes	Thraupidae	Coereba flaveola	cambacica	0	0	0	0
Passeriformes	Fringillidae	Euphonia chlorotica	Fim-Fim	0	0	0	1
Passeriformes	Thraupidae	Thraupis palmarum	assanhassu verde	0	0	0	0
Passeriformes	Thraupidae	Thraupis sayaca	assanhassu azul	0	0	0	0
Passeriformes	Thraupidae	Paroaria capitata	cardeal pantaneiro	0	0	0	0
Passeriformes	Thraupidae	Saltator similis	Trinca-Ferro	0	1	0	2
Passeriformes	Thraupidae	Saltator maximus	Tempera viola.	0	0	1	0
Passeriformes	Thraupidae	Sicalis flaveola	canario da terra	0	0	0	0
Passeriformes	Icteridae	Agelaioides badius	asa-de-telha	0	0	0	0
Passeriformes	Icteridae	Molothrus oryzivorus	iraúna-grande	0	0	0	0
Passeriformes	Icteridae	Gnorimopsar chopi	Passaro-preto	0	0	0	0
Passeriformes	Icteridae	Icterus pyrrhopterus	Encontro	1	0	0	0
Passeriformes	Icteridae	Cacicus cela	Japuíra	0	0	0	0

Tabela 02: Sistema de classificação das espécies avistadas na área de estudo do Museu de História Natural de Mato Grosso

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 – Biodiversidade de Avifauna do Museu de História Natural de Mato Grosso

Com esta pesquisa realizou-se o levantamento da ocorrência de avifauna no entorno do Museu de História Natural de Mato Grosso, foram registrados 683 avistamentos/percepção sonora em 12 atividade de campo, somando um total de 30 horas de trabalho de campo.

A biodiversidade de avifauna é de suma importância para conservação da natureza e manutenção do equilíbrio do ecossistema. Nesta pesquisa realizada em uma área de 12.000 m² do Museu de História Natural de Mato Grosso obteve-se como resultado a riqueza e composição de espécies de aves no local.

Foi identificada 15 ordens de espécies, ao qual revela que este pequeno resquício de área natural que compõem o Museu possui uma variedade composição de nichos ecológicos.

Na área de realização desta pesquisa identificou a ocorrência de 29 famílias de espécies de avifauna, que representa uma linha evolutiva distinta com adaptações específicas de acordo com ambiente.

Com resultado constatou-se a riqueza de 64 espécies de avifauna, entre elas aves migratórias e permanentes, ainda tamanhos, comportamentos e cores diferentes.

Toda a riqueza de ordens, famílias e espécies com a identificação com nomes populares resultou em uma Lista de espécies identificadas na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso conforme Tabela 03 abaixo:

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça Branca
		<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça Real
	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coro coro
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	Cabeça seca
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela
		<i>Coragyps atratus</i>	Urubu
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira
		<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião Carijó
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	Sacura tres potes
		<i>Porphyrio flavirostris</i>	Frango-d'água-pequeno
Charadriiformes	Laridae	<i>Sternula superciliaris</i>	trinta reis
Columbiformes	Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-Pupu
		<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa
		<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-Pupu
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Ara ararauna</i>	Canindé
		<i>Brotogeris chiriri</i>	Piriquito de encontro amarelo
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	Alma de gato
		<i>Crotophaga ani</i>	Anu preto
		<i>Crotophaga major</i>	Anu-coroca
		<i>Chionomesa fimbriata</i>	Beija flor verde
Apodiformes	Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura
		<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho
		<i>Chaetura brachyura</i>	Rabo curto
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-de-barriga-vermelha
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno
Galbuliformes	Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i>	Bico de agulha
	Bucconidae	<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico de brasa
Piciformes	Ramphastidae	<i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari-Castanho
		<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu
	Picidae	<i>Veniliornis passerinus</i>	pica pau pigmeu
		<i>Picus chrysochloros</i>	Pica-pau-dourado-escuro
		<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande
		<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	Arapaçu beija flor
		<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu verde
	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João de Barro
		<i>Pseudoseisura unirufa</i>	Casaca-de-couro-de-crista-cinza
		<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié
	Thamnophilidae	<i>Phacellodomus ruber</i>	Graveteiro
		<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-graveteiro
		<i>Taraba major</i>	Choró-boi
		<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
	Tyrannidae	<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho
		<i>Megarynchus pitangua</i>	nei nei
	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
		<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	Gralha
	Hirundinidae	<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha

Troglodytidae	<i>Cantorchilus leucotis</i>	Garrinchão
	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	Catatau
Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-branco
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sábia-laranjeira
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-Fim
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço verde
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço azul
	<i>Paroaria capitata</i>	Cardeal pantaneiro
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-Ferro
	<i>Saltator maximus</i>	Tempera viola.
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário da terra
Icteridae	<i>Agelaioides badius</i>	Asa-de-telha
	<i>Molothrus oryzivorus</i>	Iraúna-grande
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto
	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro
	<i>Cacicus cela</i>	Japuira

Tabela 03: Lista de Espécies identificadas na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

Neste estudo revelou ainda uma notável diversidade de ordens de aves, cada uma com suas características distintas e adaptações específicas aos diferentes ambientes que habitam. A síntese das características das ordens destacou uma ampla gama de habitats e estratégias de alimentação, contribuindo significativamente para a compreensão da riqueza da avifauna. Esta diversidade ordens podem ser conferidas no Gráfico 01 abaixo:

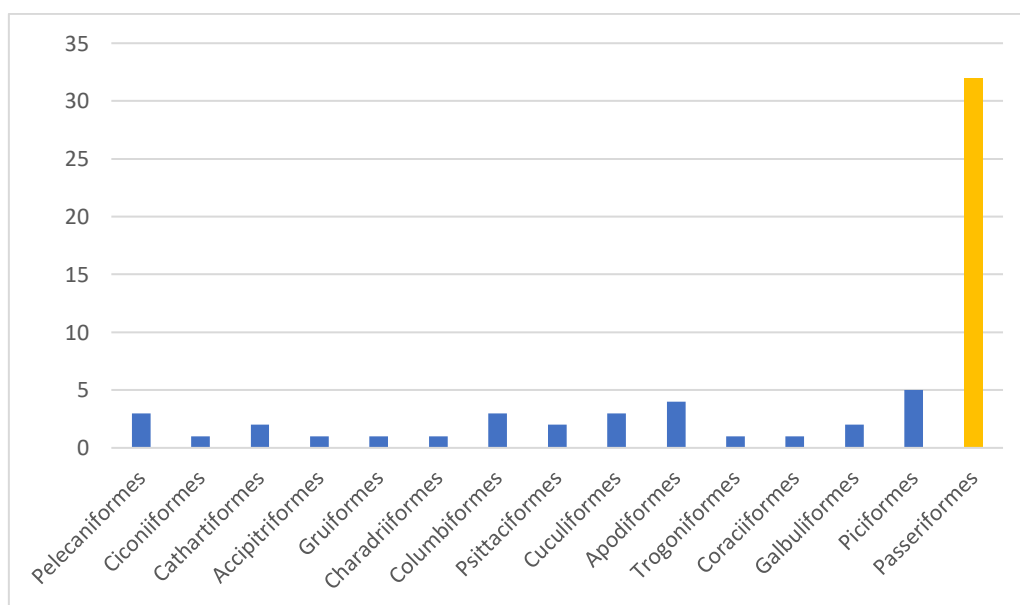


Gráfico 01: Ocorrência de ordem na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT.

Entre as ordens observadas em maior ocorrência obtivemos o grupo dos passeriformes com o registro de 33 espécies, este grupo corresponde a mais de 50% da biodiversidade de avifauna, são de pequeno e meio porte, constroem seus ninhos de forma engenhosa e leve no formato de uma taça, alimentam-se principalmente de néctar, frutas ou sementes.



Foto 07: *Serpophaga subcristata* – autor: Jonilken Almeida



Foto 08: *Turdus rufiventris*, -autor: Jonilken Almeida

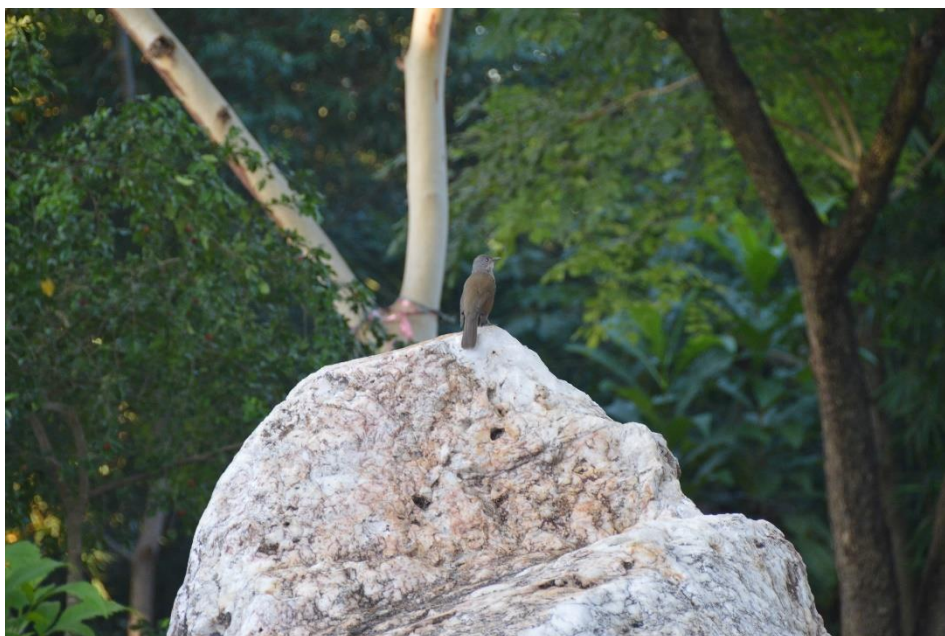


Foto 09: *Campylorhynchus turdinus* -autor: Jonilken Almeida

Entre as famílias registradas teve em abundância os **Thraupidae** com 07 espécie, entre eles: *Thraupis sayaca* (sanhaço cinzento); *Thraupis palmarum* (Sanhaço verde); *Saltator similis* (trinca ferro); *Saltator maximus* (tempera-viola); *Coereba flaveola* (Cambacica); *Paroaria capitata* (Cardeal pantaneiro) e *Sicalis flaveola* (canário da terra). A diversidade de famílias podem ser conferidas no Gráficos 02.

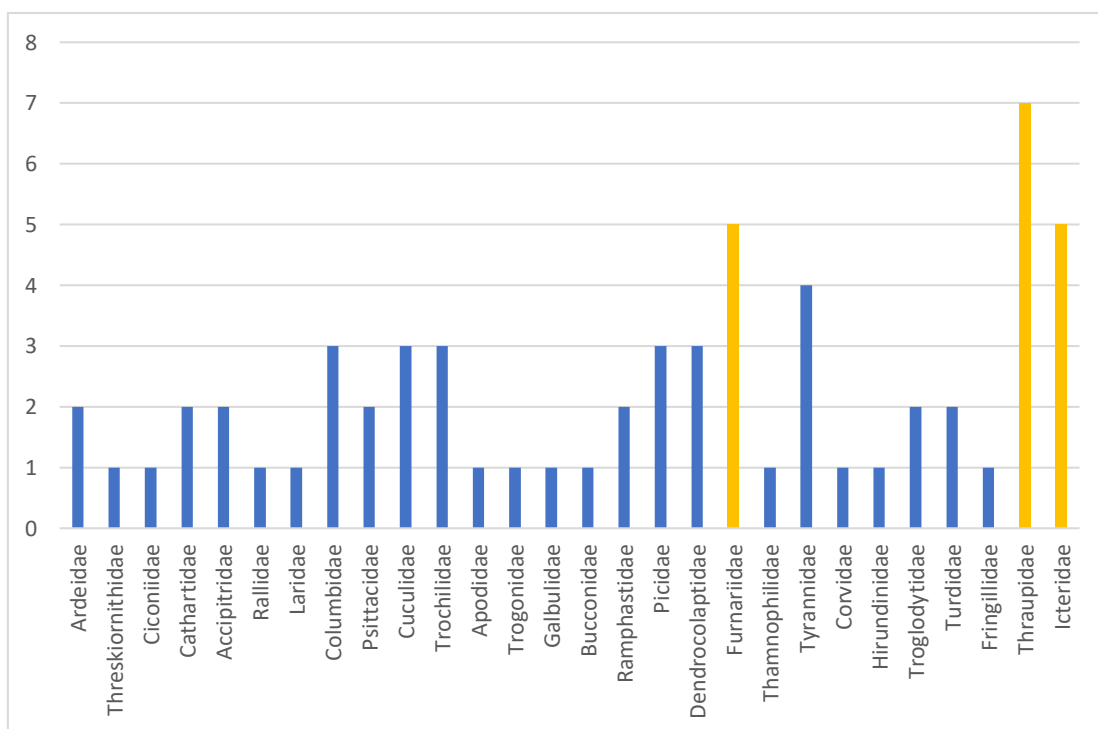


Gráfico 02: ocorrência de famílias na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT



Foto 10: Casal de *Paroaria capitata* – Autor: Jonilken Almeida



Foto 11: *Saltator similis* – Autor: Jonilken Almeida

Ainda os **Icteridae** com 05 espécie, estas: *Agelaioides badius*(Asa-de-telha); *Molothrus oryzivorus*(Iraúna-grande); *Gnorimopsar chopi* (Passaro-preto); *Icterus pyrrhopterus* (Encontro) e *Cacicus cela* (Japuira).

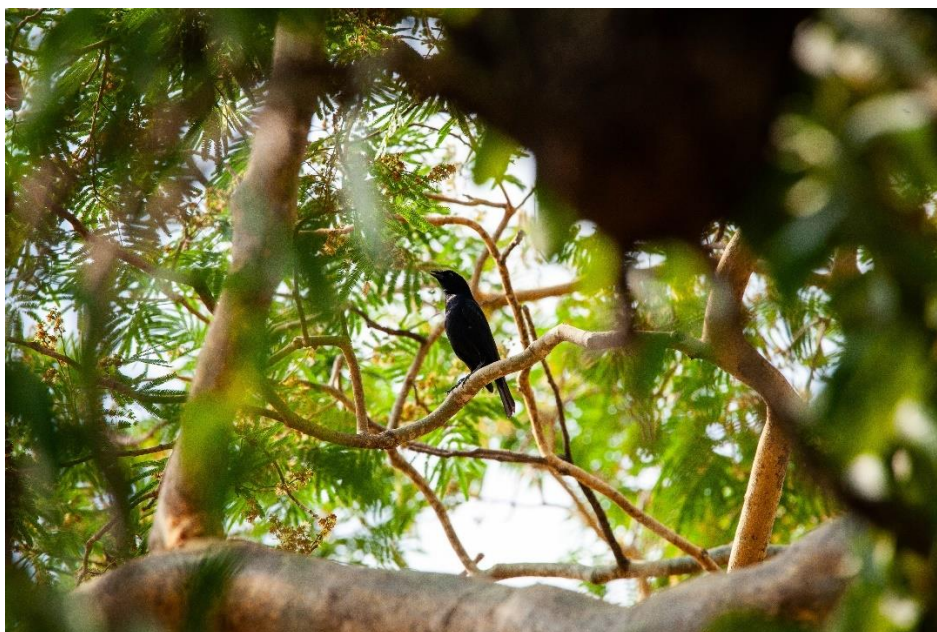


Foto 12: *Gnorimopsar chopi* – Autor: Jonilken Almeida

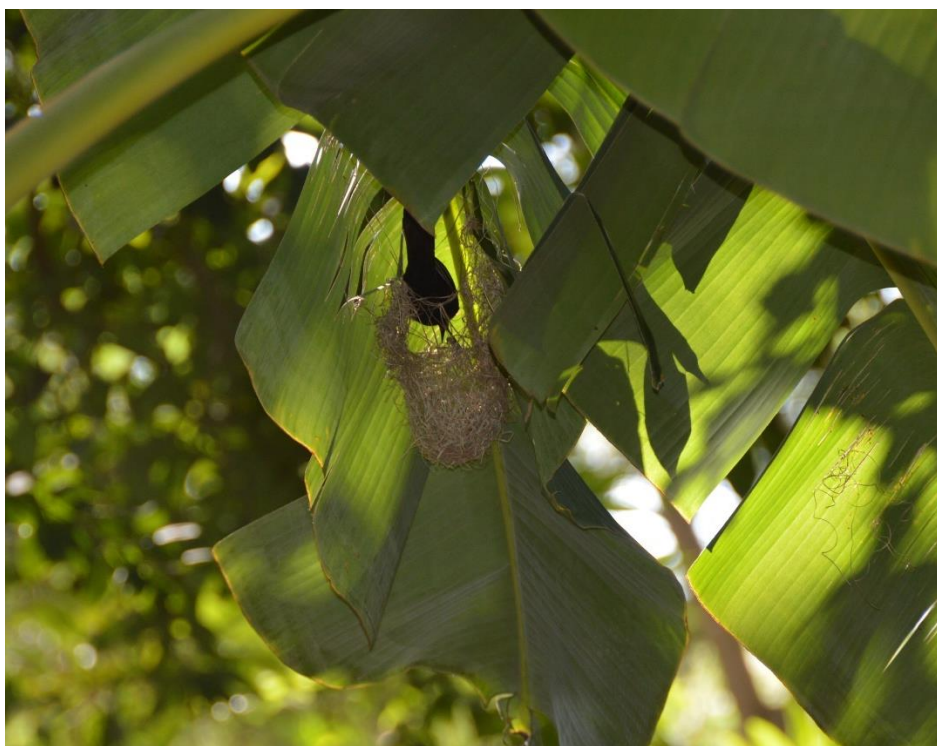


Foto 13: *Icterus pyrrhopterus* idificando- autor: Jonilken Almeida

E os **Furnariidae** com 06 espécie *Furnarius rufus* (João de Barro); *Pseudoseisura unirufa* (Casaca-de-couro-de-crista-cinza); *Furnarius leucopus*

Casaca-de-couro-amarelo); *Certhiaxis cinnamomeus* (Curutié); *Phacellodomus ruber* (Graveteiro); e *Phacellodomus rufifrons* (João-gravateiro)



Foto 14: *Furnarius rufus* - autor: Jonilken Alemida



Foto 15: *Pseudoseisura unirufa* - autor: Jonilken Almeida

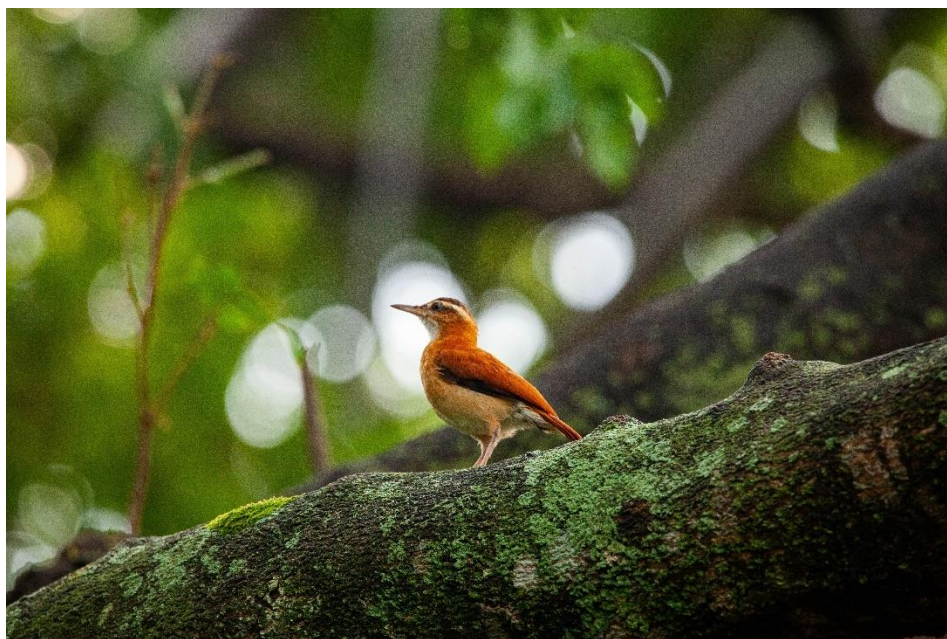


Foto 16: Furnarius leucopus – autor: Jonilken Almeida

A biodiversidade de aves no Museu corresponde a **7%** do total de registros no estado de Mato Grosso. Isso ressalta a importância desse local como um ponto-chave para a pesquisa e a educação ambiental. O conhecimento gerado aqui pode contribuir para políticas de manejo e tomadas de decisão em nível estadual.

Este levantamento revelou uma rica diversidade taxonômica com representantes de várias ordens, como Pelecaniformes, Ciconiiformes, Columbiformes, Psittaciformes, Cuculiformes, Apodiformes, Trogoniformes, Coraciiformes, Galbuliformes, Piciformes, Passeriformes, entre outras.

A presença de aves como "Urubu-de-cabeça-amarela" (Cathartidae) e "Beija-flor-tesoura" (Trochilidae) sugere diferentes adaptações ecológicas. Enquanto os urubus desempenham um papel importante na limpeza de carcaças, os beija-flores estão adaptados para a alimentação em flores.

A diversidade de dietas é notável, com aves como "Martim-pescador-pequeno" (Alcedinidae) indicando hábitos piscívoros, enquanto "João de Barro" (Furnariidae) constrói ninhos de barro. Isso destaca diferentes nichos ecológicos ocupados por essas espécies.

A presença de aves coloridas como "Araçari-Castanho" (Ramphastidae) e "Canario da Terra" (Fringillidae) sugere uma variedade de estratégias visuais e vocalizações para comunicação e interação na comunidade.

A diversidade de ordens e famílias também aponta para a ocupação de diferentes habitats, desde aves aquáticas, como "Garça Branca" (Ardeidae), até aves adaptadas a ambientes florestais, como "Tucanuçu" (Ramphastidae).

A presença de "Asa-de-telha" (Icteridae), "Gralha" (Corvidae), e "Japuira" (Icteridae) sugere a coexistência de aves sociais e inteligentes, indicando complexas inter-relações ecológicas e sociais.

Algumas espécies, como "Iraúna-grande" (*Molothrus oryzivorus*), são conhecidas por serem parasitas de ninhos de outras aves, o que pode ter implicações na reprodução de outras espécies na região.

4.1.1 Hábito alimentar das espécies local

Analisando quanto ao hábito alimentar das espécies identificadas na área de estudo, essas espécies demonstram uma ampla variedade de hábitos alimentares, desde carnívoros especializados até aves que se adaptaram a diferentes fontes de alimento, onde cada uma desempenha um papel importante nos ecossistemas em que vive. Esta classificação dos hábitos alimentares podem ser conferidas de acordo com Gráfico 03 abaixo:

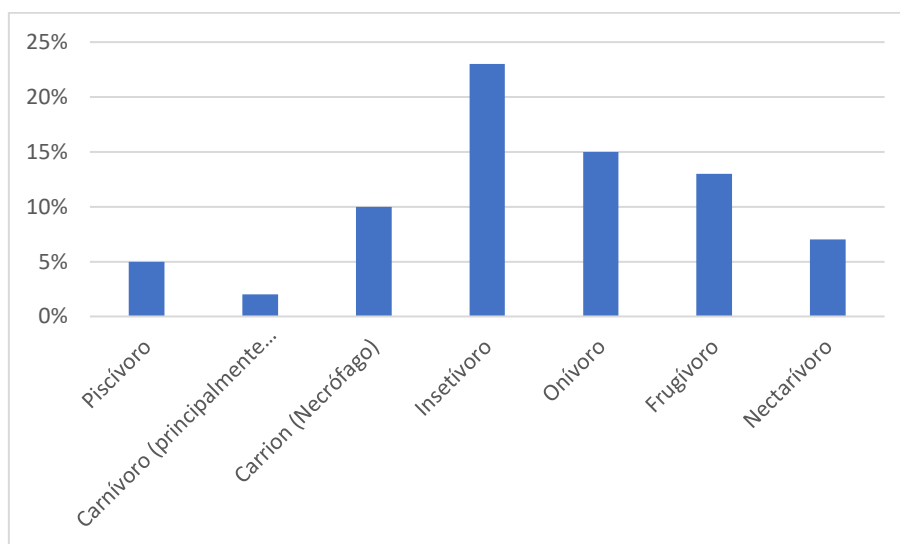


Gráfico 03: Classificação do hábito alimentar das espécies levantadas na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

De acordo com gráfico 03 acima, os hábitos alimentares das espécies de avifauna levantada nesta pesquisa tiveram-se como resultado a ocorrência de aves com hábitos Piscívoro 5% das espécies, ao qual reflete uma dependência de ambientes aquáticos, como o rio e córregos que passam nas laterais da área do Museu. As espécies podem desempenhar papéis importantes no controle de populações de peixes.

Notou-se a presença também de aves com hábitos carnívoro, principalmente peixes 2% possivelmente associado a ambientes aquáticos presente no local.

Foi constatado a presença de aves Necrófagas, que indica uma dieta baseada em animais mortos e desempenham um papel crucial na limpeza de carcaças e na reciclagem de nutrientes.

Os Insetívoro correspondem a 23% das espécies, mostrando uma adaptação para se alimentar principalmente de insetos, podendo ser um indicador especialização em ambientes com abundância de insetos, como florestas ou áreas agrícolas.

Quanto as avifaunas de hábito onívoro com 15%, demonstra uma dieta variada, incluindo uma combinação de alimentos de origem animal e vegetal, podendo ser uma estratégia adaptativa flexível, permitindo explorar uma variedade de recursos alimentares.

Estão presentes também os Frugívoros 13% das espécies, que pode estar associado a ambientes florestais ou áreas com disponibilidade sazonal de frutas.

Ainda se percebeu a presença dos nectarívoros 7% das avifaunas presentes no local, provavelmente associado a ambientes com floração abundante, como ecossistemas de florestas tropicais.

Essa diversidade de hábitos alimentares sugere uma coexistência equilibrada das espécies no ecossistema, com cada uma ocupando um nicho ecológico específico. A presença de diferentes estratégias alimentares contribui para a estabilidade ecológica, promovendo interações complexas entre as espécies e os recursos disponíveis no ambiente.

4.2 – Mapeamento de Avifauna do Museu de História Natural de Mato Grosso

As espécies levantadas foram observadas em quatro pontos de visitação do Museu estes denominados: Ponto 01 – Ambiente holoceno – espaço com replica artística com um lago onde representa o ambiente holoceno ao qual representada na paisagem por homens caçadores-coletores e ceramistas.

O ponto 02 – Fachada colonial – espaço de entrada principal ao museu retratando a parte histórica do local. Ponto 03 – Sansão do Campo – área verde reflorestada com espécies vegetais nativas e cercada com Sansão do Campo. Ponto 04 – Area de Preservação Permanente, parte da Mata ciliar do Rio Cuiabá, por onde os visitantes fazem uma pequena trilha ecológica. Os 04 pontos de observações estão alocados conforme foto 17 abaixo:



Foto 17: Alocação dos pontos de observação de aves na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT - Foto : Taiguara Luciano

No Ambiente Holoceno, representado por uma réplica artística com um lago, foram observadas diversas espécies de aves. Essas aves pertencem a diferentes ordens e famílias, adaptando-se a nichos específicos, incluindo aves aquáticas, frugívoras e granívoras, a presença dessas espécies enriquece o ambiente holoceno no Museu. A lista de espécies encontra-se conforme tabela 04 e a abundância conforme gráfico 04, ambos a seguir:

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Pelecaniformes	Ardeidae	Pilherodius pileatus	Garça Real
	Threskiornithidae	Mesembrinibis cayennensis	coro coro
Ciconiiformes	Ciconiidae	Mycteria americana	Cabeça seca
Columbiformes	Columbidae	Leptotila verreauxi	Juriti-Pupu
		Columbina talpacoti	Rolinha-roxa
		Leptotila verreauxi	Juriti-Pupu
Cuculiformes	Cuculidae	Piaya cayana	Alma de gato
Apodiformes	Trochilidae	Chionomesa fimbriata	Beija flor verde
Galbuliformes	Galbulidae	Galbula ruficauda	Bico de agulha
Piciformes	Picidae	Veniliornis passerinus	pica pau pigmeu
Passeriformes	Furnariidae	Certhiaxis cinnamomeus	curutié
		Phacellodomus rufifrons	joão-graveteiro
		Tyrannus melancholicus	suiriri
		Serpophaga subcristata	Alegrinho
		Megarynchus pitangua	nei nei
	Fringillidae	Euphonia chlorotica	Fim-Fim
	Thraupidae	Thraupis palmarum	assanhassu verde
		Saltator similis	Trinca-Ferro
		Sicalis flaveola	canario da terra
	Icteridae	Agelaioides badius	asa-de-telha
		Gnorimopsar chopi	Passaro-preto

Tabela 04: Lista de espécies observadas no Ponto 01 - Ambiente Holoceno na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

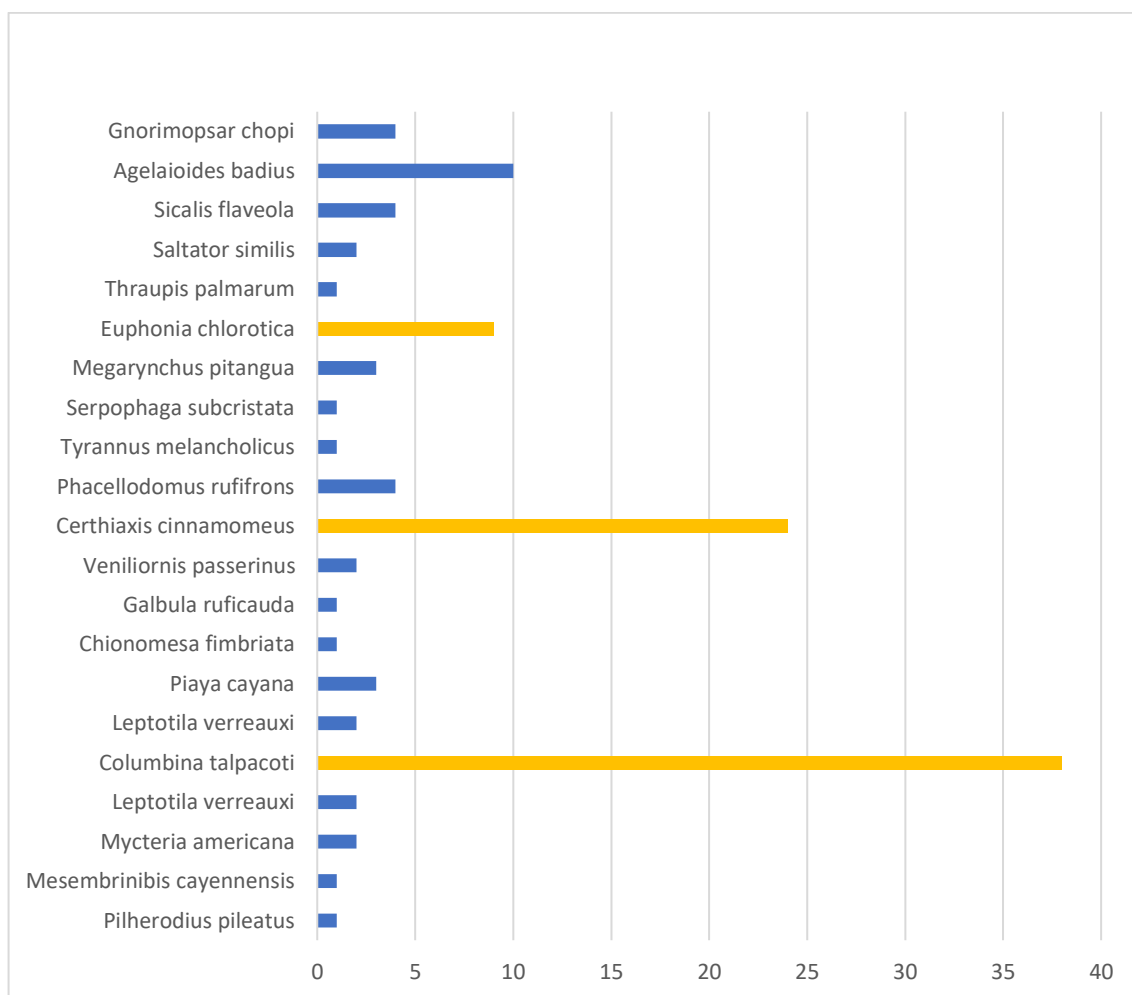


Gráfico 04: número de ocorrências de espécie - Ponto 01 - Ambiente Holoceno da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

Na Fachada Colonial, onde a parte histórica é retratada, avistamos o Gavião Carijó, uma ave de rapina que caça pequenos vertebrados, e a Juriti-Pupu, uma rolinha frugívora. Essas espécies indicam a coexistência entre áreas urbanas e vegetação. A lista de espécies encontra-se conforme tabela 05 e a abundância conforme gráfico 05, ambos a seguir:

Ordem	Familia	Especie	Nome popular
Pelecaniformes	Ardeidae	Ardea alba	Garça Branca
Accipitriformes	Accipitridae	Rupornis magnirostris	Gavião Carijó
Columbiformes	Columbidae	Leptotila verreauxi	Juriti-Pupu
		Columbina talpacoti	Rolinha-roxa
		Leptotila verreauxi	Juriti-Pupu
Cuculiformes	Cuculidae	Piaya cayana	Alma de gato
Apodiformes	Trochilidae	Chionomesa fimbriata	Beija flor verde
		Eupetomena macroura	beija-flor-tesoura
			besourinho-de-bico-vermelho
Piciformes	Ramphastidae	Chlorostilbon lucidus	tucanuçu
		Ramphastos toco	arapacu-grande
Passeriformes	Dendrocolaptidae	Dendrocolaptes platyrostris	curutié
	Furnariidae	Certhiaxis cinnamomeus	suiriri
	Tyrannidae	Tyrannus melancholicus	Garrinchão
	Troglodytidae	Cantorchilus leucotis	sabiá-branco
	Turdidae	Turdus amaurochalinus	canario da terra
	Thraupidae	Sicalis flaveola	iraúna-grande
	Icteridae	Molothrus oryzivorus	Encontro
		Icterus pyrrhopterus	

Tabela 05: Lista de espécies observadas no ponto 02 - Fachada Colonial na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

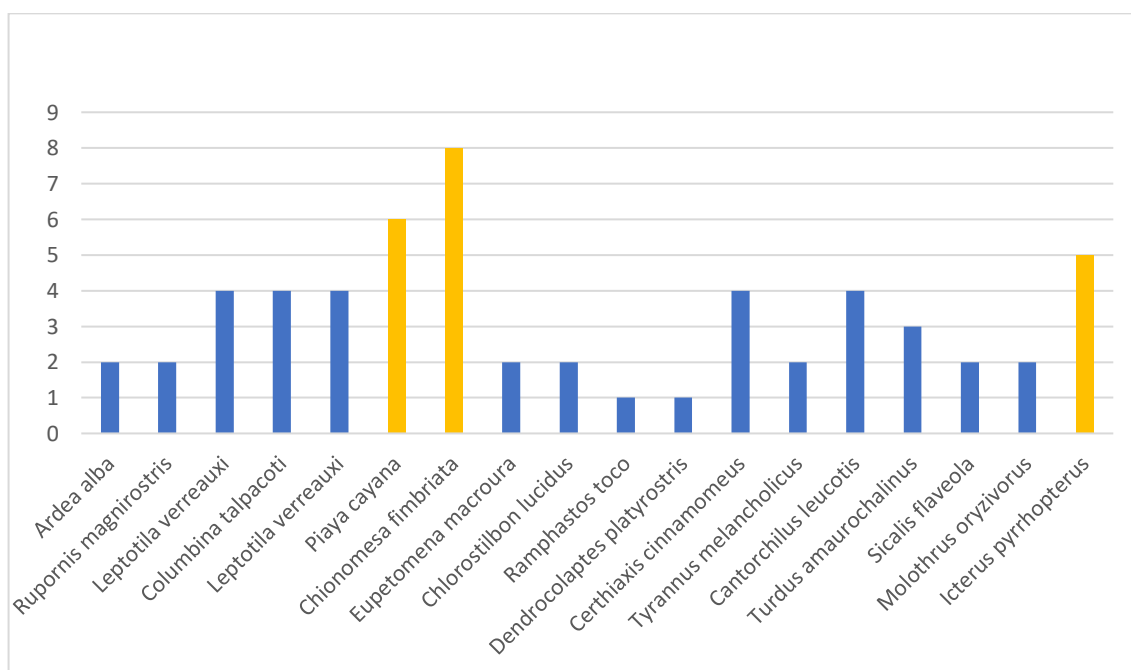


Gráfico 05: ocorrência de espécies observadas no ponto 02 - Fachada Colonial na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

No Sansão do Campo, área verde reflorestada com espécies nativas, encontramos o João de Barro, habilidoso construtor de ninhos de barro, e o Assanhassu Azul, com sua plumagem vibrante. Essas aves, pertencentes às famílias Furnariidae e Thraupidae, respectivamente, são indicadores da saúde dos ecossistemas. O João de barro, com sua arquitetura singular, nos ensina sobre a importância dos abrigos naturais. O assanhassu, com seu azul intenso, nos inspira a proteger a biodiversidade. A lista de espécies encontra-se conforme tabela 06 e a abundância conforme gráfico 06, ambos a seguir:

Ordem	Familia	Especie	Nome popular
Pelecaniformes	Threskiornithidae	Mesembrinibis cayennensis	coro coro
Gruiformes	Rallidae	Aramides cajaneus	Sacrura tres potes
Columbiformes	Columbidae	Leptotila verreauxi	Juriti-Pupu Piriquito de encontro
Psittaciformes	Psittacidae	Brotogeris chiriri	amarelo
Cuculiformes	Cuculidae	Crotophaga ani	anu preto
		Crotophaga major	anu-coroca Surucuá-de-barriga-vermelha
Trogoniformes	Trogonidae	Trogon curucui	vermelha
Galbuliformes	Galbulidae	Galbula ruficauda	Bico de agulha
	Bucconidae	Monasa nigrifrons	bico de brasa
Passeriformes	Dendrocolaptidae	Dendrocolaptes platyrostris	arapacu-grande
		Campylorhamphus trochilrostris	arapacu beija flor
	Furnariidae	Furnarius rufus	João de Barro
		Certhiaxis cinnamomeus	curutié
	Tyrannidae	Serpophaga subcristata	Alegrinho
		Pitangus sulphuratus	Bem-te-vi
	Troglodytidae	Campylorhynchus turdinus	Catatau
	Thraupidae	Thraupis sayaca	assanhassu azul
		Saltator similis	Trinca-Ferro
		Saltator maximus	Tempera viola.
	Icteridae	Cacicus cela	Japuira

Tabela 06: Lista de espécies observadas no ponto 03 - Sansão do Campo na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

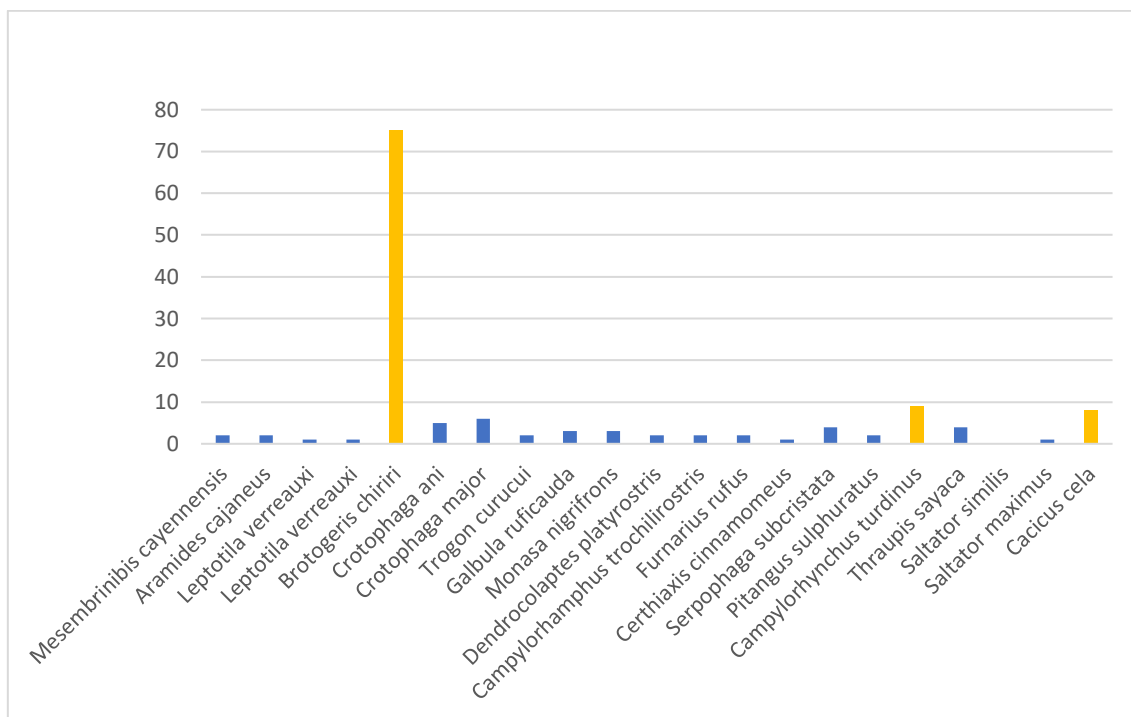


Gráfico 06: Ocorrências de espécies observadas no ponto 03 - Sansão do Campo na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

O Ponto Beira rio da área de estudo revelou uma notável diversidade de aves distribuídas em várias ordens taxonômicas. A presença de aves aquáticas, destaca a importância dos ecossistemas aquáticos na região.

Essas aves desempenham papéis fundamentais na manutenção do equilíbrio ecológico desses ambientes, servindo como indicadores da saúde dos ecossistemas aquáticos. Evidenciando a participação ativa dessas aves necrófagas na reciclagem de matéria orgânica. Sua presença é crucial para a limpeza do ambiente, contribuindo para a saúde dos ecossistemas e prevenindo a propagação de doenças.

Além disso, a diversidade de aves de rapina destaca a importância dessas espécies como predadores topos na cadeia alimentar. Sua presença na região indica a existência de uma cadeia trófica equilibrada e saudável, onde essas aves desempenham um papel regulador nas populações de suas presas.

Teve-se a ocorrência das aves de áreas alagadas que ressalta a diversidade de habitats na região estudada. Essas aves estão intimamente ligadas aos ambientes aquáticos, desempenhando papéis importantes na manutenção da biodiversidade e na estabilidade dos ecossistemas alagados.

Ocorreu ainda a presença de aves de outras ordens, como Cuculiformes, Apodiformes, Trogoniformes, Coraciiformes, Galbuliformes, Piciformes e Passeriformes, adiciona uma camada adicional à diversidade avícola na área de estudo. Cada uma dessas ordens e famílias contribui para a riqueza e complexidade do ecossistema local, destacando a importância da conservação de uma ampla variedade de habitats para sustentar a diversidade de aves na região. A lista de espécies encontra-se conforme tabela 07 e a abundância conforme gráfico 07, ambos a seguir:

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Pelecaniformes	Ardeidae	Ardea alba	Garça Branca
		Pilherodius pileatus	Garça Real
	Threskiornithidae	Mesembrinibis cayennensis	coro coro
Cathartiformes	Cathartidae	Cathartes burrovianus	Urubu-de-cabeça-amarela
		Coragyps atratus	Urubu
Accipitriformes	Accipitridae	Rupornis magnirostris	Gavião Carijó
Gruiformes	Rallidae	Aramides cajaneus	Sacura tres potes
Charadriiformes	Laridae	Sternula superciliaris	trinta reis
Columbiformes	Columbidae	Columbina talpacoti	Rolinha-roxa
Cuculiformes	Cuculidae	Piaya cayana	Alma de gato
		Crotophaga ani	anu preto
Apodiformes	Trochilidae	Chionomesa fimbriata	Beija flor verde
	Apodidae	Chaetura brachyura	rabo curto
Trogoniformes	Trogonidae	Trogon curucui	Surucuá-de-barriga-vermelha
Coraciiformes	Alcedinidae	Chloroceryle americana	martim-pescador-pequeno
Galbuliformes	Galbulidae	Galbula ruficauda	Bico de agulha
	Bucconidae	Monasa nigrifrons	bico de brasa
Piciformes	Ramphastidae	Pteroglossus castanotis	Araçari-Castanho
	Picidae	Picus chrysochloros	Pica-pau-dourado-escuro
		Veniliornis passerinus	pica-pau-pequeno
Passeriformes	Dendrocolaptidae	Dendrocolaptes platyrostris	arapacu-grande
		Campylorhamphus trochilirostris	arapacu beija flor
		Sittasomus griseicapillus	arapacu verde
		Furnarius rufus	João de Barro
	Furnariidae	Pseudoseisura unirufa	casaca-de-couro-de-crista-cinza
		Phacellodomus ruber	Graveteiro
		Taraba major	choró-boi
		Pitangus sulphuratus	Bem-te-vi
	Thamnophilidae	Cyanocorax cyanomelas	Gralha
	Tyrannidae	Tachycineta albiventer	Andorinha
	Corvidae	Cantorchilus leucotis	Garrinchão
	Hirundinidae	Campylorhynchus turdinus	Catatau
	Troglodytidae	Turdus rufiventris	Sábia-laranjeira
	Turdidae	Coereba flaveola	cambacica
	Thraupidae	Euphonia chlorotica	Fim-Fim
	Fringillidae	Thraupis sayaca	assanhassu azul
	Thraupidae		

Icteridae	Paroaria capitata	cardeal pantaneiro
	Saltator similis	Trinca-Ferro
	Sicalis flaveola	canario da terra
	Gnorimopsar chopi	Passaro-preto
	Cacicus cela	Japuira

Tabela 07: Lista de espécies observadas no ponto 04 - Beira Rio na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

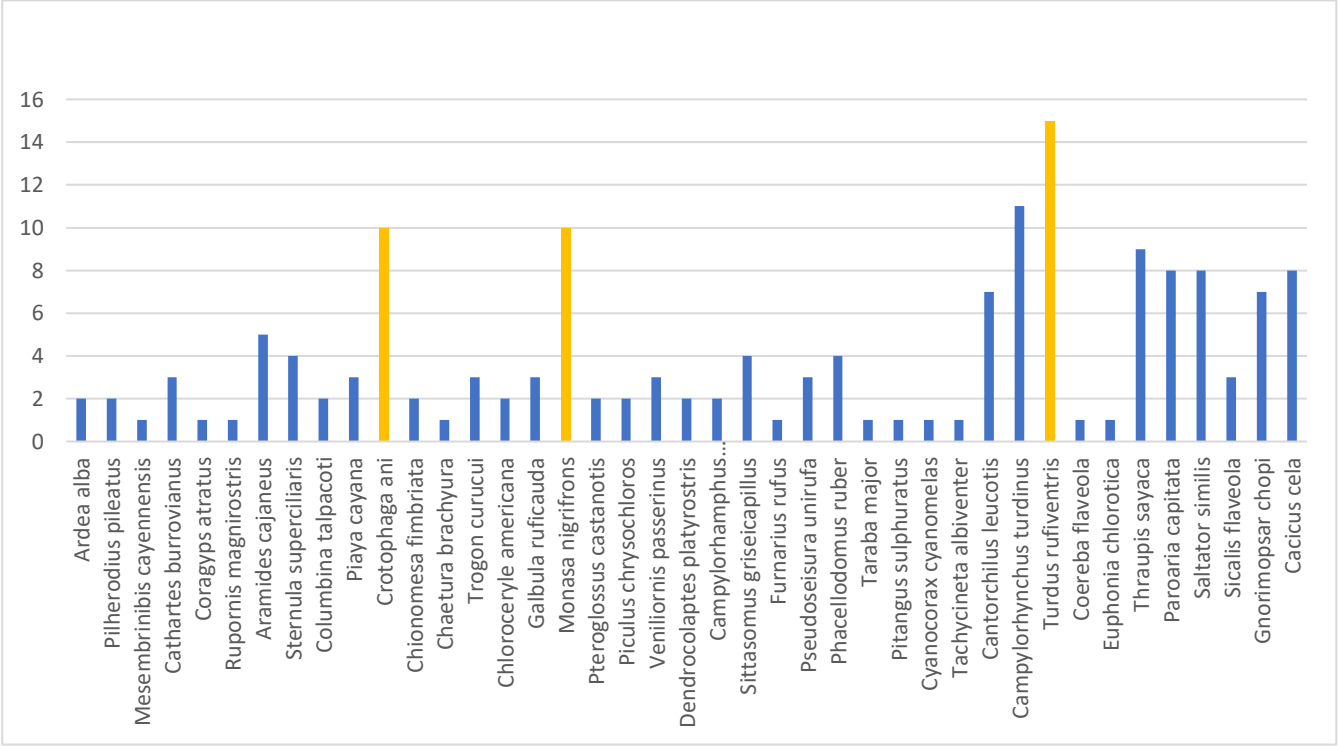


Gráfico 07: Ocorrência de espécies observadas no ponto 04 - Beira Rio na área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT

4.3 – Proposta de Trilha Sensorial com Avifauna no circuito de visitação do Museu de História Natural de Mato Grosso

4.3.1 – Circuito de Visitação do Museu de História Natural de Mato Grosso

Museu de História Natural de Mato Grosso possui um circuito de visitação de média de 01 hora de duração, neste trajeto que ocorre de maneira mediada por estagiário de cursos superiores em Geografia, Geologia, e História o visitante faz uma viagem ao tempo na dependências internas do Museu, conhecendo a história de Mato Grosso na sala histórica, a História da terra na sala de Paleontologia e as Civilizações Ameríndias na parte de arqueologia, ainda alguns elementos da diversidade indígena de mato Grosso na parte de etnologia.

Posteriormente o roteiro de visitação da sequência no ambiente externo do Museu e depara com réplicas osteometrias científicas de dinossauros com baseado em fósseis encontrados em Mato Grosso. Ainda nesta viagem ao tempo o visitante pode imaginar o ambiente e paisagem vivencias por civilizações pré-históricas de caçadores coletores e agricultores ceramistas, chegando ao presente conhecem algumas tecnologias sociais sustentáveis praticadas pelo museu que é o reaproveitamento de água das chuvas, armazenadas em cisternas de ferro-cimento e gestão do saneamento básico por meio de bacia de evapotranspiração utilizando bananeiras.

Por fim o roteiro conclui a margem do Rio Cuiabá por onde chegaram as primeiras moções de bandeirantes paulista em busca de explorar o ouro, finalizando com uma breve introdução do etno-conhecimento dos ribeirinhos

como os modos de ser fazer as canoas e a viola-de-cocho. O circuito esta esquematizado conforme a figura 03 abaixo:



Figura 5: Circuito de visitação da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso situado em Cuiabá-MT – imagens: Acervo Museu. – Foto: Taiguara Luciano.

4.3.2 – Proposta de Totens Educacional para o circuito de visitação do Museu de História Natural de Mato Grosso

Um totem educacional é um objeto ou estrutura utilizado com propósitos pedagógicos e de sensibilização. Ele desempenha um papel importante na educação, transmitindo conhecimentos, valores e tradições de geração em geração.

No contexto da observação de aves o totem será utilizado para enriquecer o roteiro de visitação possibilitando a interação do visitante e o uso de tecnologia.

Considerando que o Museu de História Natural disponibiliza gratuitamente aos visitantes uma rede Wifi com acesso à internet, o que facilita o acesso a sites e uso de aplicativos.

Com os lista de espécies de aves identificadas nos pontos de observação foi elaborado modelos de totens educacional para ser inserido no circuito de visitação com a foto da ave, identificação com nome popular e científico, ainda um QRcode direcionando ao site Wikiaves para acessar informações complementares. Conforme figura 04 abaixo:



Figura 6: Modelo de Totem Educacional a ser inserido no Circuito de visitação da área de estudo no Museu de História Natural de Mato Grosso.

Ao acessar o CRcode o visitante terá acesso a interface da plataforma Wikiaves e terá acesso a informações como a descrição das características gerais da ave, nome científico, classificação biológica e distribuição geográfica. Ainda demais registro da espécie feita por observadores de aves e ornitólogos do Brasil. Conforme figura 05 abaixo:

Araçari-castanho

O araçari-castanho é uma ave piciforme da família Ramphastidae.

Um exemplar desta espécie foi a mascote de Helmut Sick quando o mesmo participou da Expedição Roncador-Xingu-Tapajós, com os irmãos Villas-Boas. Foi presente de um índio Kamaiurá, e pelos costumes desses índios, seria uma ofensa recusar. "Um dia me apareceu Sawa-Kabá, um Kamaiurá de meia-idade, com um filhote de araçari (Pteroglossus castanotis). Ofereceu-me a ave, que ele chamava de Tukani, eu, não podendo resistir, dei-lhe em troca um bonito facão. Tukani, que significa tucano pequeno, é o nome dado pelos índios a esses parentes menores dos tucanos, que, como eles, aninham-se em ocos de árvores. Um filhote de araçari é algo de considerável valor, já que nem para um índio é fácil localizar e alcançar seus ninhos na mata virgem e alta".

Nome Científico

Seu nome científico significa: do (grego) *pteros* = pena, asa; e *glōssa* = língua; *pteroglossus* = com língua emplumada e do (grego) *kastanon* = castanho; e *ōtis*, *ōtos* = orelhudo, orelha; *castanotis* = orelhudo castanho. ⇒ **Ave de orelha castanha com a língua emplumada.**

Características

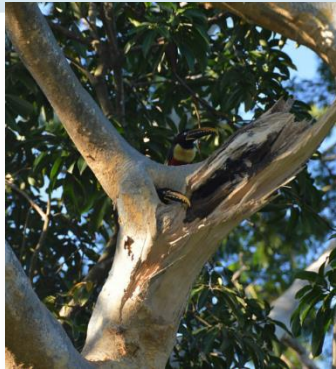
Mede 43 centímetros de comprimento e pesa entre 220 e 310 gramas.

Possui plumagem negra da cabeça à nuca, marrom castanha nas laterais da cabeça. Há uma base larga no bico, de cor laranja, contornada por uma linha basal amarela mais fina. A região perioftálmica nua é azul. Tanto a parte inferior da nuca, como a parte superior da garganta são pretas. A cor verde-escura recobre o dorso e contrasta com o vermelho do uropígio e coberteiras superiores da cauda. Possui o peito amarelo, recortado por uma faixa horizontal e contrastante, vermelha e o calção castanho.

O macho da espécie é maior e tem o bico mais longo que o da fêmea.

-Vocalização: Emite uma série de "psit, psit" e "slip, slip", constantes, a fim de manter a união do grupo. Por isso, essas aves formam bandos muito ruidosos.





0:00 / 0:00

Detalhar som

Classificação Científica

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Piciformes
Família: Ramphastidae
Vigors, 1825

Espécie: *P. castanotis*

Nome Científico

Pteroglossus castanotis
Gould, 1834

Nome em Inglês

Chestnut-eared Araçari

Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

Pouco Preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

Figura 7: Informações da interface da plataforma Wikiaves – Fonte - Wikiaves

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biodiversidade de aves é um componente como bioindicador de equilíbrio ambiental, encontrar uma diversidade de avifauna neste pequeno fragmento de área natural do Museu de História Natural contribui para os processos de construção de políticas de conservação do meio ambiente.

O Museu de História Natural de Mato Grosso desempenha um excelente papel como equipamento cultural e educacional, agregar a observação de aves em seu roteiro de visitação é uma oportunidade para exercer a Educação Ambiental.

O espaço museológico tem potencial para desenvolvimento de atividade de ciência cidadã no que se refere a biodiversidade avifauna entre outros seres vivos existente no local.

Ainda proporcionar a inclusão e acessibilidade, bem como o direito a Educação Ambiental, um exemplo o público com deficiência visual.

Este podendo ser um tema de pesquisa continua deste trabalho, possibilitando ao deficiente visual a oportunidade de contribuir para pesquisa com sujeito no desenvolvimento da ciência.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benites, M. ., Mamede, S., Cardoso, M. A., & Vargas, I. A. de. (2020). Observação de aves e da biodiversidade durante a pandemia pelo SARS-COV-2: uma ressignificação? . Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), 15(4), 589–609. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10867>

Bibby, C. J., D. A. Hill e N. D. Burgess (1992) Bird census techniques. Oxford: British Trust for Ornithology e Royal Society for Protection of Birds. Biogeography and ecology of forest bird communities. The Hague: Ed. SPB.

Costa, R. G. de A. (2010). Observação de aves como ferramenta didática para Educação Ambiental. Revista Didática Sistêmica, 6, 33–44. Acesso: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1239>

FADINI, R. F.; MARCO, JR. P. **Interações entre aves frugívoras e plantas em um fragmento de mata atlântica de Minas Gerais**. Ararajuba. v.12, n.2, p. 97-103, 2004.

Holmes, R. T. (1990) The structure of a temperate deciduous forest bird community: variability in time and space, p. 121-139. Em: A. Keast (ed.)

Oliveira Júnior, S. B. de, & Sato, M. (2009). Educação ambiental e etnoconhecimento: parceiros para a conservação da diversidade de aves pantaneiras. Revista De Educação Ambiental], vol.11 pag.137. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/772/>. Acesso em: 30/03/24

Rocha, L. (2015). Patrimônio, meio ambiente e museologia de relações: reflexões sobre um patrimônio no devir. Museologia & Interdisciplinaridade, 4(8), 107–128. <https://doi.org/10.26512/museologia.v4i8.16907>

SATO, Michèle. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. In: Educação Teoria e Prática, Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 24-35, 2001. (bibliografia revista em fevereiro/2003).

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SILVA, V. A. da; NUNES, J. R. da S.; SILVA, P. S. L. da. Bird watching as a Biology teaching facilitator. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n.

11, p. e476101119674, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19674. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19674>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Wiens, J. A. (1989) *The Ecology of bird communities*, vol. 1. Cambridge: Cambridge Univ. Press.